



# Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Drummond e Machado

No poema *A um bruxo, com amor*, Carlos Drummond de Andrade faz uma homenagem pungente a Machado de Assis: "Outros da vida leram um capítulo, tu leste o livro inteiro". A poesia de Drummond começou construída em linguagem coloquial e terminou em tom classicizante. Drummond parecia um Machado mais poroso, mais compassivo e mais humano.

Mas nem sempre houve sintonia entre os dois bruxos, o mineiro de Itabira e o

carioca do Cosme Velho. A relação entre Drummond e Machado foi tensa, contraditória, crítica e rica em matizes. No ápice do modernismo, Drummond desancou o escritor carioca como um entrave à renovação das letras nacionais.

Em 1925, quando tinha 22 anos, o poeta mineiro escreveu no artigo intitulado *Sobre a tradição em literatura*: "Uma lamentável confusão faz com que julguemos toda novidade malsã, e toda velharia saudável. Este conceito equipara as obras literárias aos xaropes e outros produtos farmacêuticos: quanto mais tempo de uso, mais recomendáveis..."

A relação complexa entre os dois grandes escritores é reconstituída no livro *Escritos de Carlos Drummond de Andrade sobre Machado de Assis*, organiza-

do pelo professor Hélio de Seixas Guimarães. O poeta de Itabira argumenta que o combate ao passado é condição essencial para a inovação: "Temos, pois, mais que o direito de desrespeitar essa falsa tradição: temos o imperioso dever", sustenta o poeta.

Não para aí: "E só assim faremos dessa matéria morta e pegajosa dos séculos uma argila dútil que sirva às nossas criações. Será mantendo essa independência espiritual, talvez ingenuamente feroz, mas francamente construtiva, que reatemos o fio tantas vezes perdido do classicismo. Os nossos avós inteligentes não desejariam de nós outra coisa. Copiá-los é o mesmo que injuriá-los".

Drummond admite a admiração pelo autor de *Memórias póstumas de Braz Cu-*

*bas*. No entanto, pondera que esse apreço deve ser sacrificado em benefício da revitalização da cultura: "Amo tal escritor patricio do século 19, pela magia irreprimível de seu estilo e pela genuína aristocracia de seu pensamento. Mas se considerar que este escritor é um desvio na orientação que deve seguir a mentalidade de meu país, para a qual um bom estilo é o mais vicioso dos dons, e a aristocracia um refinamento ainda impossível e indesejável, o que fazer? A resposta é clara e reta: repudiá-lo. Chamemos este escritor pelo nome: é Machado de Assis".

A leitura de artigos, crônicas e enquetes, em ordem cronológica, revela uma mudança de perspectiva radical, que atinge o ápice três décadas depois com o poema *A um bruxo com amor*, em que

Drummond reverencia Machado, com todas as letras. Inclusive com a colagem de textos machadianos.

O poeta itabirano havia lançado o desafio a Machado, se ele resistiria ao tempo e se consolidaria efetivamente na condição de clássico. E o próprio Drummond parece responder ao reptado em crônica sobre uma exposição comemorativa a Machado de Assis: "Ali está um mundo de criação silenciosa, um exemplo severo e singelo de dissolução da pequenez humana na grandeza intemporal da obra literária. O velho gago e burocrata é hoje um universo de símbolos, palavras e achados artísticos, que poder nenhum saberia cassar. Nosso país ficou mais opulento, à custa desse funcionário pobre".

## ECONOMIA

# Comércio aposta no São João

De acordo com o Sindicato dos Supermercados do Distrito Federal, vendas de produtos típicos da época, como itens alimentícios ou vestuário, devem ter crescimento de 20%, em comparação ao mesmo período de 2020. Lojistas mostram otimismo com o mês de junho

» PEDRO MARRA

Os produtos de festa junina devem gerar um crescimento de 20% nas vendas, em junho deste ano, na comparação com o mesmo período de 2020. É o que estima o presidente do Sindicato dos Supermercados do DF (Sindsuper), Gilmar Pereira, com base na procura dos consumidores ao comércio desde a vacinação contra covid-19 atingiu os idosos. "Normalmente, em supermercados, influencia muito a compra de milho de pipoca, canjica, vinhos e caldos, produtos que são típicos da época", afirma Gilmar.

A gerente da loja Casa e Festa, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), Dayane Olliveira, 34 anos, espera faturar mais em relação ao mesmo mês de 2020. "Sou mais otimista. No ano passado, não vendemos praticamente nada. Mas a minha perspectiva para este ano é que cresça 100%. Toda hora tem alguém perguntando sobre os produtos de festa junina", comenta.

Ela conta que recebeu pedidos desde decoração até as famosas bandeirinhas. "Tem coisas que a gente não repôs, e coisas que esgotaram, como espantalhos de madeira. Vendemos de tudo, chapéu, paçoca, adereços e até caixinha para colocar os doces. Inclusive, tem gente procurando produtos até para levar quando for visitar a família em outro estado. Um cliente meu fez compras para viajar ao Rio de Janeiro e ver os parentes. A gente está sentindo que o povo está mais confiante, principalmente os idosos que se vacinaram", acrescenta a lojista.

A auxiliar administrativa da loja A Festiva, na Quadra 506 Sul,

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Gerente da loja Casa e Festa, no SIA, Dayane Olliveira está animada com as vendas. "No ano passado, não vendemos praticamente nada"

Yolanda Nascimento, 55, conta que o estabelecimento fechou as portas por quase dois meses no meio do ano passado, e não pôde vender os produtos para a festa de São João. "O movimento caiu quase 100% em relação a 2020. Mas temos muita esperança de que vai melhorar, inclusive depois do avanço das vacinas no DF. Temos um telefone direto, mas o cliente pode pedir para separar e pegar na entrada. Nesta pandemia, a

maioria das pessoas que compram leva para casa para curtir com a família. A perspectiva de vendas é boa, pois a procura costuma aumentar no meio de junho. Acredito que vai ser um mês positivo para o comércio", opina Yolanda.

Para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista), Edson de Castro, as pessoas devem comprar os produtos para

comemorar em casa. Segundo ele, as vendas para a festa junina devem movimentar o comércio no período que antecede o Dia de São João, em 24 de junho. Lojas como armários, para venda de camisas, e supermercados, com comercialização de vinhos e alimentos tradicionais são as mais procuradas.

"Geralmente, as pessoas fazem o quentão em casa, tomam o vinho com frutas, usam os produtos

vendidos em supermercados. É uma data forte para isso, e que movimenta o comércio em todos os aspectos, da alimentação ao vestuário", analisa Edson.

### Eventos autorizados

Em 13 de maio, o GDF autorizou a realização de eventos sociais, como casamentos, batizados, festas de aniversário e afins com 50% da capacidade total dos

**A perspectiva de vendas é boa, pois a procura costuma aumentar no meio de junho. Acredito que vai ser um mês positivo para o comércio"**

**Yolanda Nascimento,**  
funcionária de uma loja de artigos de São João

espaços. Com isso, as festas juninas estão incluídas. "A autorização é para qualquer tipo de evento que não exija licença eventual do Poder Público (incluindo eventos corporativos como congressos, convenções, seminários, simpósios, feiras e palestras) e desde que sejam seguidos todos os protocolos e medidas de segurança descritos no decreto nº 42.087, de 13 de maio de 2021", diz o GDF, em nota.

O horário de funcionamento é das 11h às 23h, com proibição de espaço para dança e a aglomeração de pessoas. É preciso organizar as mesas a uma distância de dois metros uma das outras, a contar das cadeiras que servem cada mesa. É obrigatória a higienização das cadeiras e mesas de uso coletivo regularmente. Além disso, é proibida a venda de ingressos, ou de cobrança de qualquer valor a título de contribuição dos convidados.

## SISTEMA CARCERÁRIO

# Saidão libera mais de 1,8 mil presos

» DARCIANNE DIOGO

Mais de 1,8 mil presos lotados no Complexo Penitenciário da Papuda e no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) foram liberados, ontem, feriado de Corpus Christi, das respectivas unidades prisionais para o segundo saidão deste ano, benefício concedido pela Vara de Execuções Penais (VEP). Os detentos devem retornar aos presídios até terça-feira (8).

O calendário das Saídas Temporárias de 2021 ficou suspenso por alguns meses em decorrência das medidas restritivas de contenção à covid-19. No entanto, após a

flexibilização das atividades na capital e a queda no índice de transmissão, a juíza titular da VEP, Leila Cury, decidiu retomar o benefício. No total, foram liberados 1.858 detentos, sendo que 1.139 são do CPP, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). O restante é lotado nos outros presídios da Papuda, em São Sebastião.

Com objetivo de manter o controle do fluxo dessas saídas, policiais penais da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seape-DF) desencadearam uma operação para a liberação dos internos beneficiados, os quais serão mantidos sob vigilância por

Seape/Divulgação



Foram liberados 1.858 detentos, sendo que 1.139 são do CPP, no SIA

controle diário de fiscalização residencial, a fim de manter a ordem, segurança e total cumprimento à legislação de execução penal.

O benefício contempla apenas presos do regime semiaberto, que têm autorização para trabalho

externo ou saídas temporárias e cumprem critérios de bom comportamento. O detento que não retornar no dia e nos horários previstos será considerado foragido e poderá perder o direito ao regime semiaberto.

## Detido por estuprar filha e tentar matar esposa

A Polícia Civil prendeu um homem que teria estuprado a própria filha de 15 anos no bairro de Buritizinho, em Sobradinho 2. A investigação apontou que ele não só abusava da filha adolescente, mas também se aproveitava da ausência da esposa para estuprar as outras duas filhas mais velhas dela.

As enteadas eram ameaçadas e, por isso, tinham medo de denunciá-lo. Elas deixaram a casa da família por causa dos abusos. O homem vai responder a processo no âmbito da Lei Maria da Penha, pela agressão à mulher e também por estupro e estupro de vulnerável. Se condenado, pode ficar preso por até 30 anos.